
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. ANDEBOL, Bola (A), 14/05/2026 1

2. Portugueses reis da formação na Noruega, Bola (A), 14/05/2026 2

3. Susana Feitor e Gelson Baldé apadrinham arranque do Covilhã Desportiva, Diário Digital Castelo Branco Online, 14/05/2026 3

4. MARIA E CARLOTA QUEREM SINGRAR COMO TÉCNICAS, JM, 14/05/2026 4

5. AGENDA, Jogo (O), 14/05/2026 5

6. ANDEBOL - TRÊS REFORÇOS VÃO DAR À LUZ, Record, 14/05/2026 6

7. EDSON VALENCIA E O BICAMPEONATO - “Valeu a pena", Record, 14/05/2026 7



ANDEBOL

PLACARD 1

Grupo A — Fase Final - 5.ª Jornada

Benfica-FC Porto	**32-29**
Águas Santas-Sporting	**29-37**

	J	V	E	D	G	P
1 Sporting	5	5	0	0	182-145	48
2 Benfica	5	3	0	2	158-163	40
3 FC Porto	5	2	0	3	171-157	39
4 Águas Santas	5	0	0	5	134-180	30

Grupo B — Fase Final - 5.ª Jornada

Póvoa AC-ABC	**30-27**
Marítimo-Belenenses	**32-30**

	J	V	E	D	G	P
1 Marítimo	5	5	0	0	157-144	39
2 Póvoa AC	5	3	0	2	153-147	33
3 ABC	5	0	1	4	139-153	29
4 Belenenses	5	1	1	3	144-149	27

Grupo C — Fase Final - 5.ª Jornada

FC Gaia-Arsenal da Devesa	**31-23**
Avanca-V. Guimarães	**27-33**

	J	V	E	D	G	P
1 V. Guimarães	5	3	1	1	150-129	29
2 Avanca	5	3	1	1	140-134	29
3 FC Gaia	5	3	0	2	127-121	27
4 Arsenal Devesa	5	0	0	5	123-156	16

1.ª DIVISÃO (F)

Grupo A — Fase Final - 6.ª Jornada

Madeira SAD-Gil Eanes	**32-30**
AA S. Pedro do Sul-ABC	**29-21**
Almeida Garrett-Benfica	**21-30**

	J	V	E	D	G	P
1 Benfica	6	6	0	0	187-127	44
2 Madeira SAD	6	3	1	2	160-164	36
3 Almeida Garrett	6	3	0	3	156-151	34
4 S. Pedro do Sul	6	3	0	3	142-146	34
5 ABC	6	1	1	4	135-170	29
6 Gil Eanes	6	1	0	5	139-161	28

Grupo B — Fase Final - 4.ª Jornada

CS Madeira-Colégio de Gaia	**20-16**
CALE-Juve Lis	**24-27**

	J	V	E	D	G	P
1 Juve Lis	4	4	0	0	97-84	23
2 CALE	4	2	0	2	95-91	23
3 CS Madeira	4	2	0	2	86-86	19
4 Colégio de Gaia	4	0	0	4	72-89	17

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 344,23cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 123028584 14-05-2026

Portugueses reis da formação na Noruega

Num país de forte cultura de andebol, brilham dois jovens lusos. Henrique Lobo e Miguel Sarmento foram campeões de sub-18 femininos e masculinos

Adérito Esteves

No início houve desconfiança. Afinal, um português a querer dar cartas no andebol norueguês? Numa das modalidades mais populares e com resultados internacionais? Mas isso rapidamente mudou. Hoje, Henrique Lobo, de 28 anos, e apenas seis depois de ter chegado ao país para fazer um estágio de um ano, é bicampeão nacional de sub-18 femininos. Sim: um português conquistou dois títulos consecutivos no principal escalão de formação do país que é o atual campeão Europeu, Mundial e Olímpico de andebol feminino.

«Sempre tive ideia de treinar em países nórdicos pela cultura que há de andebol. Por isso, entrei em contacto com o Mats Olsson *[sueco antigo selecionador de Portugal]* e foi através dele que cheguei para estagiar no Aker, clube do qual agora sou coordenador da formação, treinador principal das sub-18 e adjunto da equipa principal», resume o antigo jogador do Académico FC, formado em Educação Física e com mestrado em treino de alto rendimento na FADEUP.

A aposta na Noruega, país para o qual se mudou em 2020, não podia ter sido mais certeira. Ali conseguiu algo que, admite, em Portugal dificilmente teria conseguido: tornar-se profissional e viver apenas daquilo que mais gosta, o andebol.



D.R.

«Trabalhei muito para isto. Claro que é preciso sempre o fator sorte para ter uma oportunidade, mas também causei boa impressão durante o estágio e depois mostrei trabalho para crescer dentro do clube», orgulha-se, o jovem que vive na capital Oslo. «Tenho noção de que se estivesse em Portugal, dificilmente estaria a viver do andebol, que era o objetivo que tracei quando entrei para o mestrado. Aqui vivo só do andebol há cinco anos».

Henrique Lobo chegou à Noruega em 2020. Curiosamente, o ano em que, no mesmo país, Portugal fez a Europa abrir a boca de espanto ao alcançar o 6.º lugar no Europeu, depois de 14 anos de ausência de uma grande competição. E o técnico acredita que o crescimento que o andebol português teve desde então também ajudou a afastar possíveis desconfianças.

«Sempre me senti bem recebido, muito respeitado, mas esse também ajudou. Agora, as pessoas já não estão surpreendidas pela qualidade do andebol português, que está ao nível dos melhores do mundo», acrescenta, ele que tem mais um ano de contrato e tem o objetivo de chegar ao mais alto nível.

EX-FC PORTO CAMPEÃO NA ESTREIA

Se a desconfiança de um treinador português já estava afastada, mais ficou no último fim de semana. É que Henrique Lobo, desta vez, teve companhia lusa nos festejos: Miguel Sarmento conduziu o Asane ao título de sub-18 masculino. «Nos quartos de final falámos e dissemos que seria giro ter dois portugueses em finais. Termos vencido os dois foi ainda melhor», comenta o técnico de 36 anos.

Para os mais atentos, o nome será familiar. Afinal, falamos do antigo ponta direita de FC Porto e ABC, internacional em todos os escalões até aos sub-21, que enquanto jogador conquistou dois campeonatos e uma Taça Challenge, entre outros títulos. Depois de ter jogado seis épocas na Noruega, ao serviço do Viking, Miguel terminou a carreira na época passada e aceitou o convite para ser treinador de formação, alcançando um título nacional logo no ano de estreia. «É um desafio maior alcançar um feito assim num país diferente do nosso. Tem de haver muita dedicação para confiarem em ti, porque há treinadores de qualidade que as direções já conhecem. Mas foi-me dado esse voto e correspondi», resume, ele que já há vários anos se preparava para este passo.

«No ABC já me tinham desafiado e gostei da experiência e aqui na Noruega estive sempre ligado ao treino de miúdos. Sinto-me muito confiante no meu futuro como treinador, quero ter ainda mais sucesso do que alcancei como jogador. Eu joguei a Champions pelo Porto e ABC, quero voltar a ter essa sensação como treinador», confessa.

Susana Feitor e Gelson Baldé apadrinham arranque do Covilhã Desportiva

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14/05/2026

Meio: Diário Digital Castelo Branco Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=16a1bb27

Susana Feitor e Gelson Baldé vão apadrinhar, na sexta-feira, o arranque do evento Covilhã Desportiva, confirmou à Lusa o vereador do Desporto e Associativismo, Luís Marques.

A ex-atleta olímpica e presidente da Fundação do Desporto, a par do atleta do Sporting Clube de Portugal e atual campeão do Mundo em salto em comprimento em pista coberta, vão acender a tocha que dá início "à festa do desporto" que, além de crescer em número de atividades e participantes, reforça este ano a aposta na inclusão e no desporto adaptado.

Organizado pela Câmara da Covilhã, com diversas parcerias locais, o Covilhã Desportiva decorre de 15 a 24 de maio, nos jardins das Artes e o do Lago e nos pavilhões do INATEL e da ANIL.

Ao longo de 10 dias, decorrem nestes espaços um campeonato nacional de powerlifting e 11 torneios de diversas modalidades, entre ginástica, curling, patinagem, escalada, rappel, futebol de mesa, malha, cardioboost, basquetebol, patinagem, entre outras, nas quais participam 15 municípios, 31 escolas, 75 associações e 65 entidades.

Catorze freguesias deste concelho do distrito de Castelo Branco "recebem atividades desportivas no âmbito da iniciativa "Freguesias Ativas".

Este é "um encontro que se quer para todos, inclusivo e intergeracional. Um encontro que reúne atletas (amadores e profissionais), dirigentes associativos, especialistas, treinadores, e amantes do desporto em geral", referiu Luís Marques.

Além de promover o desporto e estilos de vida saudáveis, com atividades para todas as gerações, incluindo atividades intergeracionais, este evento terá um dia em que destaca "o desporto adaptado. O dia terá basquetebol e andebol em cadeira de roda, gincana de bicicletas, polybat e Boccia, juntando-se à lista o torneio interescolas de goalball, um jogo coletivo com bola, praticado por atletas com deficiência visual, que, no caso, será disputado por alunos que vão enfrentar as mesmas dificuldades que outros vivem em permanência nessa condição".

O objetivo "é sensibilizar os mais novos para a diferença e mostrará a importância do desporto, mesmo quando as circunstâncias são difíceis", destaca Luís Marques.

O mesmo acontece "com o jogo de futebol com reclusos e ações nas escolas que também vão promover a ética no desporto e lembrar a importância de se adotarem comportamentos desportivos dignos de ganhar um cartão branco".

De salientar ainda o Encontro Regional de walking football e o Encontro Sénior 2026, que deverá contar com cerca de 900 participantes.

Outros dos momentos altos será o Desfile Associativo, no dia 22, com a participação das associações e entidades ligadas ao evento.

CISION

JM

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 266,56cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 36

ID: 123029067
14-05-2026



MARIA E CARLOTA QUEREM SINGRAR COMO TÉCNICAS

Maria Oliveira e Carlota Santos, são duas jovens que frequentam o Curso de Grau 1, que a Associação de Andebol da Madeira está a levar a efeito até ao próximo dia 11 de julho, com o grupo de 15 candidatos a terem ainda de cumprir um estágio num clube, liderando uma equipa.

Uma lesão afastou Maria Oliveira do campo, mas o 'bichinho' do andebol manteve-se. Aos 16 anos, encontrou na vertente técnica, uma boa possibilidade de continuar ligada à modalidade.

"Estou a treinar as minis do Madeira SAD. Recebi um convite da Isabel Brazão para poder ir dar treinos na SAD. Fiquei muito contente por acreditar em mim. Tive uma lesão que não me permite jogar. Esta oportunidade surgiu na hora certa, levando-me a agarrar este projeto, pois gosto muito de estar com as miúdas. Faço também parte do grupo de oficiais de mesa nos jogos de formação. Este curso foi uma forma de estar ainda mais presente no andebol", revelou a jovem.

Quanto ao curso que está a frequentar: "Estou a gostar muito. Havia muitas coisas que não sabia e agora tenho mais noção de alguns aspetos do treino. É diferente, é bom e importante para o meu crescimento como treinadora". E quanto ao futuro no 'banco' foi clara: "Quero continuar ligada à parte técnica e se puder quero chegar a treinar uma equipa sénior. Mas primeiro quero continuar a ser treinadora nos escalões de formação".



FOTO DR

Por sua vez, Carlota Santos é uma guarda-redes que já marcou presença na equipa sénior do Madeira SAD e do CS Madeira. Agora, com 19 anos, quer seguir na modalidade, numa área especifica, como é o seu posto de atleta.

"Sempre tive uma paixão pelo andebol. Queria continuar na modalidade para além de ser jogadora. Por isso, agarrei esta oportunidade de pode vir a ser treinadora", afirmou. Sobre o curso: "Está a ser espetacular, sendo uma mais-valia em termos de futuro para uma pessoa que quer seguir na modalidade como treinadora". Admite que esta experiência a está a ajudar. "Estou a ver o andebol de forma completamente diferente, em relação à forma como via a modalidade enquanto era guarda-redes", disse. Quanto ao futuro: "Quero fazer carreira de treinador, especializando-me como treinador de guarda-redes que é a minha grande paixão. Como fui guarda-redes sinto-me mais à vontade para abraçar a carreira de treinadora nessa área específica".

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 81,2cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 30

ID: 123028647 14-05-2026



AGENDA

ANDEBOL

Seleção Nacional Sub-20 - Jogo de preparação - Portugal-Croácia (20.30). Pavilhão do Águas Santas, na Maia.
Torneio Internacional de Lagoa - Seleção **Nacional Sub-18** - 1.ª jornada - Portugal-Dinamarca (19).

BASQUETEBOL

Apuramento de Campeão - Quartos de final - Jogo 2 - Esgueira-Sporting (21.30), Imortal-F. C. Porto (21.30).
Liga Feminina - Apuramento de Campeão - Final - Jogo 5 - Quinta dos Lombos-Benfica (20.30).

CICLISMO

Volta a Portugal do Futuro - 1.ª etapa - Abrantes-Oleiros (145,3 km).
109.ª Volta a Itália - 6.ª etapa - Paestum-Nápoles (141 km). Com a participação de António Morgado (UAE Emirates), Nelson Oliveira (Movistar) e Afonso Eulálio (Bahrain-Victorius).
47.ª Volta à Hungria - 2.ª etapa - Szarvas-Paks (205,8 km). Com a participação de Iúri Leitão (Caja Rural).

FUTEBOL DE PRAIA

Seleção nacional feminina - Jogo de preparação - Portugal-Ucrânia (16.30). No Complexo Desportivo da Rodovia, em Braga.

FUTSAL

Apuramento de Campeão - Quartos de final - Play-off - Jogo 1 - Rio Ave-Leões Porto Salvo (19), Eléctrico Ponte Sôr-Benfica (21.15).

TÉNIS

Oeiras Open IV - ATP Challenger 100.

CISION

Record

ID: 123028504 14-05-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 219,45cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28



ANDEBOL

Suecos Tobias Thulin (guarda-redes) e Kasper Palmar (lateral) e ponta norueguês Sindre Heldal

TRÊS REFORÇOS VÃO DAR À LUZ

ANA PAULA MARQUES

O portal 'rthandball', especializado no mercado de transferências de andebol, avançou ontem com três jogadores que estão a caminho do Benfica, sendo um dele Tobias Thulin, guarda-redes sueco do Pick Szeged (Hungria).

Internacional por 67 vezes pela seleção sueca, Tobias Thulin, de 30 anos, iniciou a carreira no país natal, no Redbergslids IK. Depois, em 2019, rumou à Alemanha, onde representou dois clubes, o SC Magdeburg e o TVB Stuttgart. Em 2022 mudou-se para a Dinamarca para vestir a camisola do GOG, e, desde a temporada passada, joga pelo Pick Szeged, na Hungria.

Para além do guardião, o mesmo portal também aponta Sindre Heldal (PSG) e Kasper Palmar (Fredericia) como alvos dos encarnados para 2026/27. O primeiro, ponta norueguês de 27 anos, leva 49 golos em 36 partidas na sua temproada de estreia em França, onde chegou proveniente do Elverum, equipa do seu país natal. Já Palmar, é um jovem lateral sueco, de apenas 22 anos, que soma 80 golos em 45 partidas.



A CAMINHO. Tobias Thulin joga no Pick Szeged

Tal como o nosso jornal já tinha dado conta em tempo oportuno, a equipa de andebol do Benfica sofrerá grandes alterações, com saídas e entradas, a começar pelo banco. Sai o o espanhol Jota González, para entrar o sueco Anders Hallberg, que treina o IFK Kristianstad, equipa que as águias defrontaram na Liga Europeia.

Com mais um campeonato perdido, o Benfica tem a oportunidade de conquistar um troféu esta temporada, a Taça de Portugal, em final diante do Sporting, a 7 de junho, em Alcobaça.

CISION

Record

ID: 123028466

14-05-2026

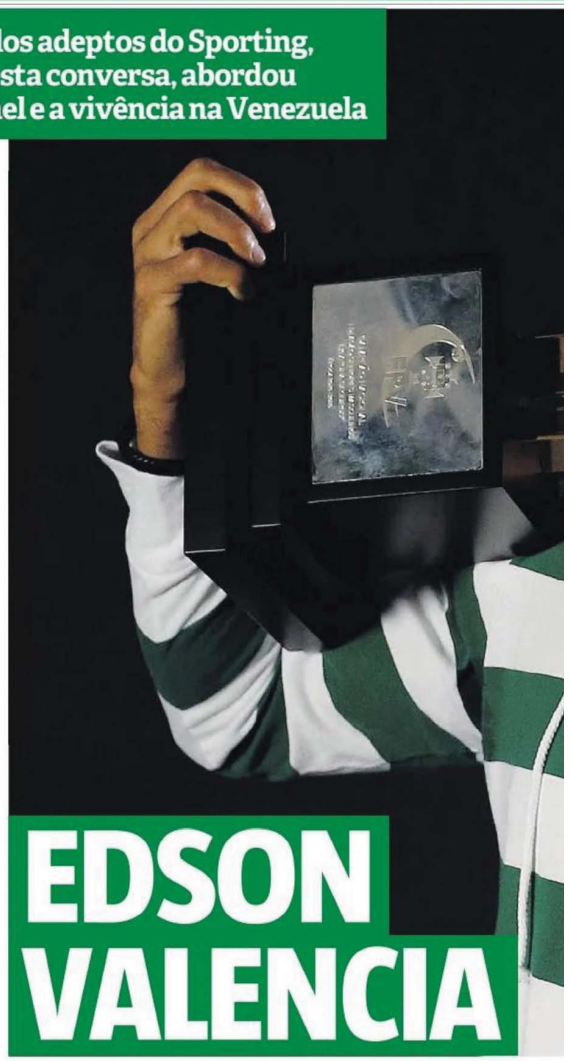
Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1684,7cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 16-17,1



ENTREVISTA

O oposto de 38 anos depressa conquistou o coração dos adeptos do Sporting, sendo referência dentro e fora do recinto de jogo. Nesta conversa, abordou o bicampeonato no voleibol, o medo que teve em Israel e a vivência na Venezuela

"CONFIANTE DE QUE VAMOS MANTER O NÍVEL"



EDSON VALENCIA

ANA PAULA MARQUES

Sagrou-se bicampeão nacional pelo Sporting. Qual dos títulos soube melhor?

EDSON VALENCIA – Na verdade, cada momento, cada campeonato, cada objetivo tem um sabor particular, um prazer diferente. O primeiro campeonato foi realmente muito bom. Conseguimos quebrar a hegemonia no voleibol português e isso foi muito satisfatório. No segundo foi tentar manter e é uma satisfação também muito grande. Estamos a fazer um grande trabalho, de um grande grupo, e depois de tanto esforço, significa que valeu a pena e que estamos no bom caminho.

PARA LER AINDA MAIS NO PREMIUM

"QUANDO CHEGÁMOS À FINAL PREOCUPÁMO-NOS EM NÃO ESTAR RELAXADOS E A ACHAR QUE TUDO IRIA SER FÁCIL"

O Sporting e o Benfica têm disputado finais muito equilibradas até esta época. Esperavam que fosse em apenas 3 jogos e com um resultado de 9-0 em sets?

EV – Não posso falar em nome de toda a equipa, porque são sentimentos que podem ser diferentes para cada jogador, mas pessoalmente não acreditei. Porque, na realidade, tínhamos um rival à altura, com boa qualidade, que trabalha a partir da base também para ganhar campeonatos. Mas penso que o nosso trabalho, como foi feito, de forma correta ao longo do campeonato, já dava para perceber. Não vou dizer fácil, mas começámos a ver que era muito possível, porque já estávamos a conseguir vencer vezes seguidas. Mas quando chegámos à final, preocupámo-nos em não ficarmos relaxados e muito confiantes de que tudo iria correr bem. Por isso, estávamos concentrados, para não cometermos erros. Mas a final começou de forma a termos a sensação de que era muito possível chegar ao bicampeonato.

"Ficarei o tempo que gostarem de mim"

É inegável a importância que tem no Sporting. Vai continuar?

EV – Bem, o leão ao peito está sempre cá, mas sabes que há um processo, há um tempo para tudo... e o Sporting se encarregará, no momento certo, de dar as notícias se continuarei...

Mas já renovou, certo? Só falta anunciá-lo...

EV – A ideia é continuar e tentar apoiar o clube durante o tempo que gostarem da minha presença, do que é o Edson Valencia.

A época do Sporting terminou com três troféus: Supertaça, a Taça de Portugal e o campeonato. É mais difícil chegar onde o clube chegou, ou manter esta hegemonia?

EV – As hegemonias ou os resultados consecutivos partem de um grupo de trabalho que consegue consolidar-se, que consegue juntar-se e – não sei como dizer – encontrar forma de as coisas funcionarem de maneira harmoniosa. Portanto, mais do que querer ganhar sempre, é manter o trabalho, o nível e se for suficiente para continuar a conquistar títulos... perfeito! Concentramo-nos em manter esta equipa, este grupo, esta essência, que já nos identifica, verem que o Sporting joga assim. Obviamente que as outras equipas vão tentar reforçar-se e elevar o nível, mas nós temos de estar concentrados principalmente, e como disse, em conservar esta essência de trabalho, este grupo. E estou muito confiante de que vamos manter um nível importante ao longo de alguns campeonatos.

Chegou ao Sporting há duas épocas, quando o João Coelho já era treinador. Foi fundamental ele estar no clube, porque trabalharam na Fonte do Bastardo?

EV – Sim, sem dúvida. Tanto ele como o Pedro Teixeira [adjunto], porque conhecem bem a minha maneira de trabalhar. Mais do que como jogador, também do que sou fora do campo, fora do que é uma bola. E não era realmente minha intenção regressar a Portugal, pelo menos não tão cedo. Queria tentar jogar noutros campeonatos, no Médio Oriente ou na Ásia, mas começámos a falar, a falar muito... E tentaram explicar-me o que era a essência do Sporting, o que era quando o pavilhão estava cheio, quando lá jogavam as equipas fossem de futsal ou de andebol, o que as pessoas vibravam e sentiam. E era um sonho, tanto deles, como meu, que o pavilhão também ficasse assim com o voleibol, que fizesse toda a gente vibrar. E assim convenceram-me. Gostaria de agradecer a todos, porque tem sido uma experiência fantástica, em que não me arrependo nada de ter vindo para cá. Estou muito contente com o ambiente que o Sporting representa.

"EXPLICARAM-SE O QUE ERA A ESSÊNCIA DO SPORTING, JOGAR NO JOÃO ROCHA. E ASSIM CONVENCERAM-ME"

Criou grande empatia com os adeptos, não só pelas suas qualidade de jogador, mas pelo que é fora do recinto de jogo. É importante ter esta afinidade?

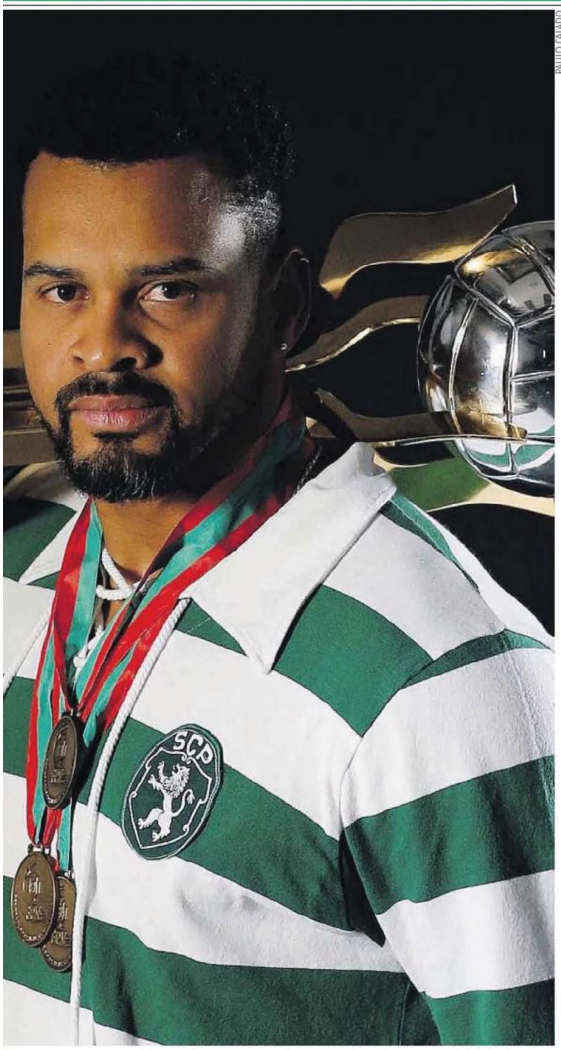
EV – Sim, sim. Isso é outra das coisas que me faz sentir em casa. Consegui ligar-me com eles é uma sensação tão boa, tão espetacular. Mas não só com os adeptos, também com todo o staff, com a pessoa que está a limpar, o segurança... A partir

CISION

Record

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1684,7cm² **Pág:** 16-17,1

ID: 123028466 14-05-2026



PAULO CALADO

"Cheguei a temer não ver mais a minha família"

A vida nem sempre é uma dança. Testemunhou isso mesmo, quando passou por momentos aflitivos em 2023, quando jogava em Telavive e viveu a guerra por dentro.

EV – Sim, de facto, foi difícil essa experiência. Quando saí de Portugal foi com a expectativa de 'ok, vou tentar ir arranjar mais dinheiro, experimentar outras coisas'. Tinha chegado há 10 dias, mais ou menos, a Israel, quando tudo começou.... eu nem sequer tinha muitos conhecimentos sobre o que se passava. Lembro-me que eram seis da manhã, e começo a ouvir um barulho. Olho pela janela, não acontece nada. Quinze minutos mais tarde, volta a suceder, vou à cozinha, bebo um pouco de água e começo a ouvir barulho nas escadas. E quando espreito pela porta, vejo pessoas desesperadas, sem roupa, a sair rapidamente. Sem pensar, pego nas chaves e vamos todos para um bunker. 'Meu Deus, o que é que vai acontecer?' Fui então para França jogar apenas dois meses e regressei a Israel. Estávamos a fazer treinos e... tínhamos de descer para o bunker. Pensei: 'já não tenho outro contrato. A minha família come e vive com o que faço. Tentava sempre não dar demasiadas preocupações à minha mulher e aos meus filhos.

"NÃO ME ENVERGONHO DE O DIZER, MAS PASSÁVAMOS 10 HORAS OU MAIS PARA COMPRAR ARROZ"

Mas eles estavam consigo em Israel nessa altura?

EV – Por sorte não, por isso poderia estar um pouco mais descansado, mas pensava: 'e se nunca mais vou falar e ver os meus filhos, a minha mulher, a minha família?' Mas tentava agarrar-me um pouco a isso para continuar e não desistir. No final, acabámos por ser campeões, conquistámos o triplete. Mas toda esta situação que vivi com a guerra por perto ajudou-me muito, serviu-me de aprendizagem, porque hoje em dia ajuda-me a pensar nas coisas de uma forma diferente, só dar importância ao que realmente importa.

É venezuelano. Sente-se confortável em falar sobre o seu país?

EV – Não tenho problema algum. Temos um longo processo político, com mais de 25 anos de um sistema que não funcionou da melhor forma. Tivemos uma migração em massa , cerca de 8 milhões de venezuelanos. Estávamos sempre todos juntos. E de um dia para o outro, o meu irmão teve de ir para a Argentina, a minha outra irmã viajou para outro país, todos tentámos ter uma vida melhor. Mas nós, venezuelanos, temos uma particularidade muito boa, que é o facto de tentarmos sempre ver algo positivo ou procurar uma forma de melhorar. Penso que crescemos muito como população, já conseguimos perceber como as coisas estão na Europa. E quando começarem a melhorar, vamos ter ainda mais riqueza de conhecimentos.

Mas você a sua família passaram momentos difíceis?

EV – Muito críticos, de facto. E não me envergonho de o dizer, mas facilmente passávamos 10 horas ou mais para comprar arroz, por exemplo. Mas sempre com humor, claro. A família era muito grande, e cada um tentava comprar alguma coisa.



PAULO CALADO

"Atletismo ajudou a moldar o meu caráter"

Começou no desporto pelo atletismo. Porquê a transição para o voleibol?

EV – Adorava o atletismo e ainda adoro. Foi o atletismo que me ajudou a moldar o meu caráter, ter outra personalidade, tornar-me uma pessoa mais confiante. Queria estudar e, na universidade pretendiam que os estudantes jogassem voleibol. A minha ideia era jogar um pouco de voleibol para poder entrar na universidade, fazer um curso universitário. De repente, comecei a treinar e fiquei apaixonado. Cheguei ao voleibol quase sénior e a transição foi fácil porque já tinha algumas qualidades físicas.

Perdeu-se um grande atleta?

EV – Eu tinha fé. Tive um treinador que me marcou, era como um pai, a quem estou muito grato, porque acreditou em mim mais do eu próprio. Ensinou-me até a andar e dizia-me: 'não se ganha apenas quando se está a correr, ganha-se com a postura, é preciso ter caráter, identidade, presença. Tudo isto se passava no atletismo e treinava-me dia após dia a formar-se até mais do que como atleta. E disse-me: 'Edson, num ano vamos ter este resultado e daqui a 10 anos vamos aos Jogos Olímpicos'. E depois aconteceu a transição para o voleibol. Ficou triste, muito chateado! Mas quando cheguei aos Jogos Olímpicos de voleibol, apertou-me a mão, deu-me os parabéns e disse: 'Não foi no atletismo, mas sabia que ias chegar aos Jogos Olímpicos'.

do momento em que cruzo a porta do João Rocha, do início ao fim do treino, é cumprimentar toda a gente, rir, contar uma piada... É muito parecido como se fosse uma família. Normalmente, as pessoas pensam que somos inatingíveis, que não nos alcançam, e não é nada disso. Temos filhos, podemos estar com sono, cansados, seja o que for, e damos sempre energia para cuidar, para estarmos na melhor forma possível. No João Rocha, as pessoas que estão nas bancadas não são só adeptos. Antes e depois dos jogos vou cumprimentá-las, falar de qualquer coisa da vida deles, da minha vida também, coisas que nada têm a ver com o voleibol. Há uma ligação muito especial. Todos sentem o esforço e o amor que dou à equipa e a todos os que lá estão.

E no final do jogo do título até brindou os adeptos com os seus dotes de dançarino...

EV – [Risos]. Acontece que os meus pais são de Cali, na Colômbia, que é a capital mundial da salsa. Eu nasci na Venezuela, mas todas as minhas raízes e descendência são colombianas, de Cali. Toda a minha vida foi a dançar ou rodeado de dança, com o meu pai, a minha mãe, os meus tios, primos, sempre, toda a vida, a dançar, a dançar... E quando conheci a minha mulher, também foi quase a dançar, tínhamos 11 anos. Tudo isto é também parte do que eu sou, do que é a minha família, e é por isso que, quando o jogo acabou e começo a ouvir salsa ali, após um duelo tão importante, foi como sentir-me em casa, poder dançar, e há pessoas que gostam disso. Para mim, a vida é voleibol e dança!

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1684,7cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 16-17,1

ID: 123028466 14-05-2026

